

## A LUTA CONTINUA

# STU reafirma que acordo de greve com reitoria prevê reposição do trabalho acumulado

*STU considera que apontamento de F4 é perseguição aos trabalhadores grevistas*



*Reunião realizada terça-feira passada (17) entre o Sindicato e a reitoria para discutir a retirada dos F4*

Conforme combinado na última reunião, o STU encaminhou ofício à reitoria, sexta-feira (20), para tentar firmar um compromisso que garanta a retirada dos F4 dos trabalhadores grevistas, entre os dias 12 e 15/07. Além de buscar estabelecer que as chefias não usem a reposição para punir ou perseguir.

Entendemos que a orientação da falta é injusta e prejudica a vida funcional dos grevistas.

Nosso documento também cobra que a reitoria respeite o acordo firmado (ofício GR 160/2018, de 05/07/18) garantindo que não haja obrigação de reposição de horas/dias parados, apenas do trabalho acumulado.

O STU, para dimensionar o problema, já vem solicitando a todos que tiveram F4 que encaminhem seus dados. Caso algum funcionário não tenha enviado, é importante que encaminhe para o e-mail secretaria@stu.org.br.

### **Auxílio Alimentação**

O STU havia cobrado o pagamento retroativo do aumento do auxílio

alimentação. Mas a reitoria insiste que o reajuste deverá ser apreciado e homologado pela COP, prevista para dia 31/07, e o Consu, que será 07/08.

Ao manter a intransigência a reitoria faz crescer a animosidade da categoria com sua política que cada vez mais desvaloriza o funcionário.

Vamos seguir insistindo que o repasse seja feito o quanto antes como forma de amenizar nossas perdas financeiras.

### **Acordo na DEDIC prevê reposição do trabalho acumulado na greve**

Em reunião com as gestoras da DEDIC, com objetivo de organizar o trabalho após o recesso escolar, ficou acordado que a reposição do trabalho acumulado na greve será feita mediante realização de reuniões com pais e representantes das crianças, elaboração de mostra pública de projetos, entrega de relatórios das crianças e de trabalhos atrasados.

Não será exigida a reposição de horas ou dias parados, muito menos será utilizado o período de hora-atividade

(1/3) para cuidado com as crianças. Sendo assim, as chefias irão garantir condições para que a execução dessas ações referentes à reposição do trabalho acumulado seja feita em período adequado.

Levando em consideração que esse um terço da jornada de trabalho das profissionais de Educação Infantil historicamente são destinados às atividades de formação continuada e trabalho extraclasse, ou seja, consistem em elaboração, acompanhamento e avaliação dos planos de ensino; planejamentos e elaboração de relatórios; estudos e reuniões pedagógicas; reuniões de elaboração e acompanhamento do Projeto Político Pedagógico e atendimento aos pais etc.

O objetivo do acordo é garantir condições de reposição do trabalho acumulado de forma que não afete a qualidade do atendimento às crianças.

### **Trabalho em dupla nas salas de aulas**

A presença de uma segunda professora em sala de aula é prática frequente na Educação Infantil, mas na DEDIC, por uma série de questões, essa organização não tem sido possível.

Ao questionar essa situação, ficou acertado com o STU que será feita a redistribuição das professoras nas classes respeitando essa necessidade.

Então, neste retorno ao trabalho todas as professoras deverão atuar em dupla, melhorando a qualidade do atendimento às crianças e as condições de trabalho e de saúde dessas professoras.

# SUCATEAMENTO

## Biblioteca do Centro de Memória fecha as portas por falta de funcionários

Na mesma semana em que a Unicamp foi considerada a melhor universidade da América Latina, a Biblioteca do Centro de Memória (CMU) se viu obrigada a suspender o atendimento ao público após a aposentadoria das duas bibliotecárias que vinham mantendo o setor.

O caso ganhou repercussão na imprensa, já gerou moções de diversas entidades, inclusive nas Câmaras de Campinas e Vinhedo, além de um abaixo assinado pedindo a reabertura do espaço, com mais de 1.100 assinaturas até o fechamento desta edição.

Em meio à crise entre CMU e reitoria, a diretora do Centro, Profa. Ana Maria Reis de Goes Monteiro (FEC) pediu demissão do cargo.

### Omissão e descaso com a memória da cidade

A reitoria já possui conhecimento do problema do CMU pelo menos desde 2016, através de diversas solicitações de reposição do quadro funcional feitas pela Direção aos órgãos competentes.

Nos últimos três anos, o CMU perdeu nove profissionais por aposentadoria e teve apenas uma vaga repostada por concurso. Para a gestão Knobel, no entanto, a Biblioteca do Centro de Memória não é prioridade por conta da baixa demanda de usuários, o que demonstra a total insensibilidade e descaso com o mais importante acervo público sobre a história de Campinas que existe no país. Apesar de alegar que o

assunto está sendo tratado em grupos de trabalho, e de culpar a Direção do CMU pelo fechamento da Biblioteca, sabemos que, na verdade, há tempos a gestão de Knobel vem utilizando o discurso da crise para fechar setores e extinguir vagas de trabalho, sendo a principal responsável pelo sucateamento da Unicamp.

Enquanto a reitoria prega a valorização docente e empenha dinheiro do orçamento para aumento do teto salarial, os servidores técnicos seguem cada vez mais sobrecarregados e doentes pela política de contingenciamento e arrocho salarial em curso.

Assine a petição pela reabertura da Biblioteca do Centro de Memória, link: [encurtador.com.br/gqrOU](http://encurtador.com.br/gqrOU).

## A Saúde Pública da Unicamp passa mal



da Unicamp que são reverência passaram a atender um número cada vez maior de pessoas, mas continua com a mesma infraestrutura há anos.

Evidentemente que, uma hora ou outra, os hospitais não comportariam esses atendimentos e os problemas de financiamento da Saúde apareceriam.

Quando a enfermagem da pediatria trabalha com limite máximo e a UTI pediátrica opera acima da capacidade, a vítima do sistema não é só a população, mas os trabalhadores também.

A situação de superlotação da Saúde Pública da Unicamp está muito complicada, com isso, o funcionário tenta dar o máximo dele, isso o leva à exaustão e à frustração. Sem contar as doenças ocupacionais e o estresse gerado pela pressão no ambiente de trabalho e assédio da chefia por cobrança excessiva de

produtividade.

Nem sempre a população entende que o profissional não é culpado pelo sistema de saúde que tem problemas, pela fila na porta do hospital, a falta de insumos etc.

Em reunião com a reitoria semana passada, que tratou de demandas da Área da Saúde, o STU ressaltou a dedicação dos profissionais que tem trabalhado com poucos recursos e péssimas condições de trabalho, cobrando valorização do servidor público.

Para que o atendimento seja adequado e as condições de trabalho melhores são fundamentais rever o dimensionamento de quadros e contratações e buscar ações efetivas que ampliem o financiamento da Saúde.

Em agosto tem nova rodada de negociação para discutir os assuntos corretados da área.

No Caism, assim como no HC, a suspensão das internações de pacientes neonatais por conta da capacidade de atendimento que está acima da média está gerando muita preocupação.

É certo que a população da região de Campinas cresceu, com isso os hospitais

## REUNIÃO TÉCNICA ENTRE FÓRUM DAS SEIS E CRUESP NÃO AVANÇOU

Nesta segunda-feira (23) aconteceu a reunião técnica entre o Fórum das Seis e Cruesp, conforme acordado na reunião de negociação da data-base.

No encontro, os técnicos apresentaram o ICMS de junho deste ano que ficou abaixo da previsão da Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, mas que cresceu 1,9% em relação a junho de 2017.

Eles continuam trabalhando com a arrecadação de ICMS da Secretaria da Fazenda que prevê R\$ 99,6 bilhões neste ano e diante desse número só daria pra conceder 1,5% de reajuste salarial.

Os representantes das entidades argumentaram que apenas a inflação de junho já corroeu este aumento salarial e que o crescimento acumulado de

janeiro a junho deste ano foi de 7,3%, abrindo possibilidade para ampliar o reajuste dos nossos salários.

Os técnicos contra argumentaram que o PIB (Produto Interno Bruto) reduziu a previsão de crescimento de 2,5% para 1,5% e que a economia do país não está reagindo, devido à conjuntura política e às incertezas nas eleições de outubro.

Apesar da contrariedade das entidades, os técnicos insistiram em aguardar o fechamento da arrecadação de julho para verificar se o impacto da greve dos caminhoneiros terminou.

Vale ressaltar que a meta central para a inflação em 2018, estabelecida pelo Conselho Monetário

Nacional (CMN), é de 4,5%. O PIB é a soma (em valores monetários) dos bens e serviços que uma região (quer seja país, estado ou cidade), produz num período, na agropecuária, indústria e serviços.

A próxima reunião técnica ficou definida para 27 de agosto. Até lá vamos continuar pressionando os reitores para que reconheça nossas perdas salariais e busque formas de compensar esse desgaste causado em nosso orçamento familiar.

Enquanto isso, o Fórum das Seis segue acompanhando e dialogando com os deputados estaduais para incluir na LDO 2019 as emendas que garantem mais verbas para as Universidades Paulistas Estaduais.